

**DO MARTELO A CRUZ:  
transição religiosa dos vikings escandinavos entre os séculos X ao XIII**

*Rodrigo Queiroz de Aguiar<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O objetivo do presente texto é compreender como foi o processo de transição da religião pagã dos povos vikings da Escandinávia para o Cristianismo. A centralização do poder na Escandinávia no século IX ao X, proporcionou a administração de cada região (Dinamarca, Noruega e Suécia), provocou o processo da chegada dos missionários enviados pela corte francesa, inglesa, alemã e do papado na finalidade de conversão e cristianização dos povos vikings da Escandinávia. Quais foram as causas e quais foram as táticas empregadas no processo de conversão e de cristianização na Escandinávia?

**PALAVRAS-CHAVE:** Era Viking. Mundialização Viking. Conversão e Cristianização Viking.

## **1 INTRODUÇÃO**

O intuito principal desse texto é a ampliação do imaginário sobre os povos germânicos no Brasil. É compreender que a mudança de religião de determinado grupo ou civilização é um grande objeto para o Historiador ponderar todo esse movimento.

É importante compreender o processo cultural da Escandinávia, seguindo as novas propostas da historiografia no estudo das diversas especificidades da civilização mundial. A religião é um componente cultural e diversificado, e a transição da religião pode ser observada pelo historiador como um objeto espetacular.

Através da memória de outras sociedades humanas, a história vai estruturando em método para entender o modo de vida daquelas sociedades e que esse processo possa ser entendido até os dias atuais. A contemporaneidade de cada civilização é resultado por conflitos culturais e materiais na construção da Atualidade.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do sexto período do curso superior em História pela do departamento ISE – Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser do segundo semestre de 2019. E-mail: drigo677@gmail.com.

O cosmo pagão dos povos vikings vem seduzindo até hoje o mundo moderno. A utilização deles nos livros literários, filmes, obras de teatros, músicas e entre outros<sup>2</sup>, mostra o interesse das pessoas pela imagem do mundo viking mítico.

## **2 METODOLOGIA**

No procedimento metodológico de cunho bibliográfico exige a análise de livros, periódicos e impressos diversos sobre a transição religiosa e de costumes dos povos vikings. Sobre as revisões bibliográficas, “revisão da literatura já existente sobre determinado assunto poderá contribuir precisamente para apontar lacunas que o pesquisador poderá percorrer de maneira inovador” (BARROS, 2018, p. 55). A pesquisa vai propor a análise de livros que possam esclarecer como se deu o processo de mudança de religião dos vikings da Escandinávia, e de acordo com a discursão propor esse período longe de anacronismo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 A Era Viking**

Do mesmo modo, faz-se necessário ressaltar, em primeiro lugar o que é necessário buscar dissolução para investigação a propósito dessa sociedade, partamos agora para desenvolver a questão das quais o que era e quem era os vikings? É possível empregar uma periodização para os vikings? E aonde se localizava sua civilização? O intuito agora é tentar o resultado para essas perguntas a partir da interpretação de diversos autores medievalistas.

De acordo com Gwyn Jones<sup>3</sup>, ele vai conceituar a era vikings de “movimento vikings”, pois foram povos aventureiros e buscaram contatos com outras civilizações em busca de colonizar, negociar e saquear. Os vikings são Homens do Norte, entretanto só vão chamar por esse nome no século XVIII e que significava na língua Nórdica antiga de aventureiros, piratas ou mercenários. Em sua época ou eram chamados de Norsemen, nórdicos

---

<sup>2</sup> Série Vikings e O Último Reino e o filme do herói da Marvel o Thor é um exemplo dessa reprodução da cultura nórdicas nas telas

<sup>3</sup> Gwyn Jones fez seu nome como historiador literário e escritor, produzindo vários livros altamente respeitados. Ele lecionou no departamento de inglês da Aberystwyth University, do final dos anos 1940 a 1964. O aclamado livro de Prof Jones, A History of the Vikings, foi publicado em 1968 e vendido em todo o mundo.

ou de Normandos. Os vikings tinham uma economia diversificada, povos agrícolas e uma economia ultramarina. Sua força de trabalho era escrava “adquirida pela expansão viking”.

A era viking tem uma discussão a propósito de como estabelecer a periodização, aqui o autor vai discutir um estudo mais ampliado e se contrapor uma periodização uniforme para aqueles povos. De acordo com Palamim (2013, p. 20-1),

A ideia de uma periodização unificada para todo o norte da Europa é contestada, também, pelo fato de que, no início da Era Viking, Noruega, Dinamarca e Suécia não existiam como reinos separados. Nesse momento (700/800), as regiões, que posteriormente viriam a formar tais reinos, eram comandadas por alguns chefes regionais que governavam os habitantes de menores distritos. Posteriormente, ocorre gradualmente a centralização dos poderes nas mãos de um número menor de reis que vêm formar, nesta ordem, os reinos da Dinamarca, Noruega e Suécia.

Diante da periodização da história para se melhor estruturar é adequado se compreender períodos pré-vikings, os nórdicos têm raízes de civilização germânicas do quarto milênio antes de cristo que diante das melhores climática do período glacial na Escandinávia e logo houve movimentações de humanos sobre aquele território. Esse período distante foi de grupos preenchendo espaço, a revolução da época é a agricultura, a pesca e um certo tipo de artesanato rudimentar.

A Idade do Bronze que sucede a um período pré-histórico dos nórdicos, e é só no primeiro milênio antes de cristo vai possibilitar a construção de instrumentos mais sofisticados diante a época anterior. Arqueólogos vão perceber que essa mudança de período será importante para a criação de rituais fúnebres mais sofisticados e uma condição favorável para economia o que vai isolar essa civilização assim afirma Gwyn Jones. O período da Idade de Ferro é decisivo para aqueles povos é o momento que ocorre mudanças climáticas, e é conhecido como período de depressão e o que séculos depois vai possibilitar o contato dos vikings com outros povos.

Toda via a tradicional periodização é apresentada no dicionário de história e Cultura da Era Viking pelo Johnni Langer; pelo qual ele vai chamar atenção para a primeira e segunda era viking. A primeira percebe as invasões dos povos vikings e as colonizações pela Escócia, Britânia, Irlanda e entre outros territórios. E a Segunda o autor vai perceber o fortalecimento do poder central e o enrijecimento das dinastias e a cristianização desses povoados. Aqui se compreende a periodização é uma melhor partição para se estudar aqueles povos.

E para se compreender a última questão vou precisar explicar sobre a região desses Nórdicos a Escandinávia a esse respeito, de acordo com Langer (2015, p.226-227) a propósito das regiões dos vikings:

Escandinávia é um termo geral que designa uma região do norte europeu definida, pela geografia, cujos contornos foram também elaborados por referenciais históricos e linguísticos. Alguns geógrafos a definem como a península montanhosa situada entre Noruega e Suécia, enquanto outros conceituam baseando-se nos antigos reinos da Suécia, Noruega e Dinamarca.

“A palavra “Escandinávia” é derivada do germânico e significa “a perigosa terra sobre a água” ou “ilha perigosa” (2008 *apud* HELLE, 2013)” Foi diante sua geografia cercada de mares, recifes e bancos de areias esses povos foram obrigados a dominar o mar, os principais transportes dos vikings eram os barcos, e foi sua dinâmica de viajantes que levou essa civilização a invadir e negociar se alastrando pela Europa, parte da Ásia e América e o norte da África. E por fim a consolidação das Monarquias vai estabelecer as fronteiras de cada reino da Escandinávia.

Uma história de uma civilização grandiosa e que diferente do imaginário não é só uma civilização pirata e violenta (bárbara), possui riquezas históricas como sua cultura e são aqueles povos que mantem o comércio com o oeste da Europa (Inglaterra e França), Alemanha, Império Bizantino, Espanha até a Sicília.

### **3.2 A mundialização dos Vikings: contato entre vikings e os povos da América do Norte, Ásia, Europa e África**

Abrange a dinâmica daquela civilização que vai fincar raízes em outros territórios, fazer integrações, assaltos e tudo isso explica uma expansão daqueles povos na Europa, na Ásia, na África e até em regiões da América.

Durante a Alta Idade Média foi um período de expansão e consolidação da Cristandade, Carlos Magno no século VIII propiciou essa expansão do Cristianismo pelos territórios dos Saxões, Germânia à leste e até chegaram a conquista os eslavos. De acordo com Le Goff (2016, p.41) “A Leste, Carlos Magno inaugurou uma tradição de conquista em que se mesclavam massacre e conversão, cristianização forçada que a Idade Média praticaria por muito tempo.”

Diante dos coques do século V das invasões e queda do mundo romano, a cristandade tomou o processo de reocupação desse novo mundo da Europa Ocidental, entretanto não demorou muito para outros germânicos (e não só germânicos, como povos Mulçumanos e Eslavos “magiares) e assim como Le Goff vai afirmar o processo de expansão da Cristandade é Interna com a cristianização dos bárbaros e reconquista da Península Ibérica e Externa com

as Cruzadas séculos depois. Era tempos de transição da Antiguidade Escravista em queda para o Feudalismo em construção pelo Carlos Magno.

A expansão viking só vai acontecer no período Medieval (Alta Idade Média), a Antiguidade foi um período de isolamento dos nórdicos. De acordo com o autor marxista Anderson (2016. P.194), “A Escandinávia ficara, é claro, totalmente de fora do mundo romano”. A expansão viking será explicada pelo Perry Anderson<sup>4</sup> de pretexto e objetivos diferentes. Vai perceber, além disso, que essa nova invasão provocada pelos vikings vai diferenciar da invasão germânica que puseram fim ao Império Romano do Ocidente dos séculos V-VII d.C. e que essa invasão será puramente comercial e a procura de novas terras para produção. E aqui seguindo as perspectivas de Anderson (2016) sobre a expansão de cada povo viking, ele vai apresentar que a Noruega devido à pouca quantidade de terra para a produção teve que se expandir em busca de riquezas e terras para se fixar, enquanto os dinamarqueses fronteira com a Germânia (Alemanha ou Franquia Oriental) se destacou pelas pilhagens e colônias nas terras conquistadas na Inglaterra e na Normandia “Localiza no Noroeste da França, uma região da França recebido em troca de fidelidade militar para defender o território dos francos de invasões dos bárbaros, convertendo Rollo (um líder viking) duque daquele ducado, no entanto era comum chamar aqueles povos de Normandos (homens do norte)” e por último e mais afastado do oeste europeu os sueco conhecido como varegues foi importante na expansão pirata no oriente pelo qual negociavam com os Império Bizantino, com os rus de Kiev e até os mulçumanos. Assim vai sendo definido o objetivo de cada povo na sua expansão ultramarina.

Intui a formação social na Escandinávia totalmente empreendedora, expansionista e belicosa. O princípio dessa expansão foi a invasão e pilhagem do mosteiro de Lindisfarne em 793 d.C. e os próximos anos de 794 a 799 são também de invasões e pilhagem. Entretanto os vikings foram povos que as suas incursões foram povos descobridores (Groelândia, Vinlândia “região da América” e Islândia) e colonizadores, não só das terras descobertas, mas de nações invadidas como Inglaterra, França (Normandia), Irlanda, Escócia e entre outros. Chegaram a territórios longínquo para manter relações de comércio em regiões como Sicília e Península Ibérica Mulçumana ou até mesmo o Império Bizantino (pelos vikings Rus). Segundo Costa, Lemos e Paes Filho (2004, p. 26),

---

<sup>4</sup> Autor Marxista Inglês que vai destinar um capítulo para explicar a influência deles para a construção do período medieval.

Os vikings fizeram parte de uma das maiores ondas bárbaras que varreram a Europa da Idade Média, retardando por algum tempo o desenvolvimento social europeu, mas conferindo, em contrapartida, um novo vigor e uma nova e fértil semente ao terreno continental. Embora tenha entrado na história como piratas e saqueadores impiedosos, terminaram como governantes de reinos; [...] criaram alicerces de uma nova cultura.

A expansão e colonização dos nórdicos contribuíram com a diversidade da identidade nórdica. Sitiaram o noroeste da França, Irlanda, Escócia, Inglaterra, América<sup>5</sup>, chegaram a levantar colônia na Sicília, comercializar com mouros na Península Ibérica e no Oriente percebe também uma grande expansão desses povos. Percebe que os Nórdicos se aventuraram e criaram novas formas de conexão em um mundo medieval muito mais recuado e que se recuperava das invasões germânicas do século V.

### 3.3 Transição de costume e religião do Paganismo ao Cristianismo

O século X os autores vão perceber uma transição vertical de religião, autores como Marc Bloch<sup>6</sup> que vai indagar se houve ou não resistência, pois foi apenas em três séculos desse contato entre o paganismo nórdico e o Cristianismo da Europa Meridional. No andamento da mudança de religião vai implicar na mudança dos costumes daqueles povos.

Antes de analisar a mudança de religião e dos costumes dos povos nórdicos é bom perceber as características de cada pensamento e contradição religiosa dessas duas fés. De acordo com a religião e cultura vikings:

A fé nórdica não possuía nenhum livro sagrado, nenhum dogma principal, nenhuma estrutura centralizadora de pensamento e coesão filosófica, a exemplo de outras religiões não-reveladas e politeístas da Europa. Pelo contrário, cada região e período da Escandinávia conheceu crenças diferentes, com variações também a nível social. Não existam conceitos absolutos de bem e mal. Desse modo, a religiosidade era muito mais baseada no culto do que no dogmático e metafísico (LANGER, 2009, p. 133).

O paganismo era constituído de um cosmo completamente diferente do cristianismo e não homogêneo pois apresenta diferença em diferentes lugares, interessante compreender que

---

<sup>5</sup> Autores vão ressaltar que os Vikings chegaram antes de Cristóvão Colombo, e que Colombo foi um navegador que recebeu a fama não por ser o primeiro a chegar e sim por ter sucesso em colonizar essas terras Americanas. Logo se deduz que os vikings foram os primeiros a chegar, mas não apresentou sucesso na colonização e segundo algumas fontes foi temporário a colonização viking (chamada de Vinlândia, região da América do Norte) na América, que logo foi superada pelos povos nativos.

<sup>6</sup> co-fundador, em 1929, da revista *Annales* (então intitulada *Annales d'Histoire Économique et Sociale* e atualmente *Annales Économies, Sociétés, Civilisations*), que havia sido obrigado a se esconder, pois era judeu, sob o regime de Vichy — entrou em 1943 na rede *Franc-Tireur de la Résistance* em Lyon, tendo sido fuzilado pelos alemães em 16 de junho de 1944 nos arredores desta cidade. Foi uma das vítimas de Klaus Barbie.

a mitologia nórdica continha um panteão com muitos deuses, com a ligação com a natureza e com o cotidiano daqueles que o cultuavam, para aqueles que morria nas viagens era diferente (guerreiros iria para o “paraíso” valhalla e aqueles que distante da guerra iria para o submundo da mitologia nórdica). Entretanto em outra via o Cristianismo constituída de um monoteísmo ético, e a punição dos pecados seria brando no mundo transcendental, possuía leis de eternidade, escatologia da salvação em contradição com a escatologia nórdica. Entretanto o processo de conversão e cristianização foi organizada e concluída pelo Catolicismo uma ideologia do Cristianismo. Agora é perceber quais foram os obstáculos e estratégias empregadas pelos missionários e os reinos cristão na conversão dos povos nórdicos.

O processo de conversão foi distinto em cada reino da Escandinávia. Sempre ligando o contato entre missionários vindo da França, Sacro Império e da Inglaterra com intuito de conversão dos reis e cristianização desse reino. Foi com a centralizando o poder na mão do Rei em cada reino que foi possível essa conversão do Rei e logo depois a cristianização que foi a partir desses chefes de estados.

Vou dar início com a Dinamarca devido sua proximidade com a Europa meridional cristã e de acordo com Oliveira (2015, p. 112), “A Dinamarca possuía um maior contato com o Sacro Império, isso acabou levando a ter uma presença precoce e continua de missionários. Os primeiros missionários datam o início do século IX”. Percebe uma Alexandra Sanmark<sup>7</sup> a primeira conversão da Escandinávia parte da Dinamarca, devido aos conflitos de sucessão pelo na Dinamarca, Harald Klak (826 d.C.) será o primeiro Rei Cristão que será amparado pela França na briga pelo trono, entretanto a cristianização da Dinamarca pouco tempo depois com Harold Bluetooth (960 d.C.) se consistiu em evitar conflito com os francos e para uma melhor conexão com os Francos.

Na Noruega foi completamente diferente, o isolamento geográfico proporcionou um retardamento em comparação à Dinamarca que tinha mais contato direto com os povos germânicos e Francos. Entretanto, diante as viagens e os contatos esses povos foram sendo convertidos em solos cristãos. Foi no século X com Hakon o Bom um rei norueguês que foi convertido na Inglaterra e logo tentou cristianizar da Noruega, entretanto foi derrotado pelo Rei pagão Harold Capa Cinzenta e que conduziu a Noruega a fome e um período depressão.

---

<sup>7</sup> A Dr<sup>a</sup>. Alexandra Sanmark realizou sua graduação e pós-graduação na Universidade de Londres e obteve seu PhD sobre cristianização da Escandinávia na *University College London*. Ela foi então empregada no Departamento de Arqueologia da Universidade de Uppsala, onde foi Líder de Programa para o programa de mestrado Viking e *Early Medieval Scandinavia*. Depois de dois anos como pesquisadora no Instituto de Arqueologia da *University College London*, ela começou a trabalhar para a universidade em 2009, primeiro em Orkney e atualmente em Perth.

Foi preciso intervenção de um rei cristão da Dinamarca Harold Dentes Azuis e de um jarl de Lade para depor o último rei pagão. Logo após, Olaf Tryggvason sobre a tutela do rei inglês Athelstan e convertido em solo inglês também foi o rei que conduziu a cristianização daqueles povos. De acordo com Oliveira (2015, p. 113),

A sua conversão, acredita-se, faz parte de um acordo político com Inglaterra, garantindo uma aliança. Em 995, Olavo assume o reino e, segundo a *Heimskringla* e a *Gesta danorum*, impõe a conversão da Noruega, além de exercer pressão sobre outras regiões, como a Islândia.

A Suécia último reino a se converter ao cristianismo, consolidando a nova religião somente no século XII. O primeiro Rei a se converter para o Catolicismo é Olof Skötkonung que acolheu a entrada dos missionários e se converteu. Suas medidas para a consolidação cristã foi construir santuários, destruir centros pagão, cristianizar na violência o povo e combater os chefes sacerdotais. Os missionários foram ganhando privilégios e espaço e como em outros reinos na Escandinávia o processo vai possibilitar uma cristianização verticalizada, pelo qual o rei a partir de coerção vai proporcionar a transição religiosa.

De acordo com a autora inglesa Sanmark<sup>8</sup> a conversão é o primeiro estágio para o processo de introdução da cristandade em alguma sociedade. Toda via uma individual concepção de mudança religiosa. Enquanto a cristianização o processo é constituído mudança de uma sociedade ou grupo por indivíduos. Diversas táticas foram utilizadas para a cristianizações desses na Noruega e Suécia a coerção militar, destruição de templos e opressão e assassinatos de chefes e sacerdotes tribais, enquanto na Islândia (colônia norueguesa) com uma sociedade horizontal propôs a cristianização do seu reino a partir de uma assembleia chama althing e de acordo com Johnni Langer “Se na Noruega a cristianização foi violenta, na Islândia novos arqueólogos vão chamar atenção que essa cristianização pela assembleia teve uma violência simbólica, apesar de não ser física ela se apresenta como jurídica.”. De acordo Bloch (2015), também vai abranger que a cristianização não rompeu com o paganismo e sim houve um certo sincretismo religioso. Conforme Bloch (2015, p. 57-8),

Quando os normandos aprenderam a conhecer Cristos e seus santos, habituaram-se rapidamente a trata-los como divindades estrangeiras, que era possível, com a ajuda de seus próprios deuses, combater e ridicularizar, mas cujo poder obscuro era demasiado temível para que a sabedoria, em outras circunstâncias, não consistisse

---

<sup>8</sup> Deduz a influência da autora diante o autor James C. Russell em seu livro *The Germanization of Early Medieval Christianity: A Sociohistorical Approach to Religious Transformation*.



em obter seu favor e em respeitar a misteriosa magia de seu culto. Não se viu, em 860, um *viking* doente fazer uma promessa a São Ricário? Assim mesmo, um pouco mais tarde, um chefe islandês convertido sinceramente ao cristianismo não deixava de invocar Thor diante de certas situações difíceis.

Portanto, a mudança religiosa dos vikings foi também uma mudança de costume que proporcionou o fim das incursões e que o fim da periodização tradicional dos vikings se dá no século XI em (1066) com a vitória do Guilherme o Conquistador (Duque Normando e Rei da Inglaterra ou “anglo-normando”) sobre o exército de Harold na batalha de Hasting. E a cristianização sedentarizou esses povos e fortaleceu ao mesmo tempo ainda a monarquia desses reinos da Escandinávia.

#### 4 CONCLUSÕES

O resultado da pesquisa é inacabado, necessitando mais fôlego para a continuação da pesquisa. No entanto, é interessante afirmar que a ampliação de estudo sobre a cultura de certas sociedades é interessante para compreender a expansão da Cristandade pela Europa Ocidental e de outras civilizações no período medieval que rompia com o isolamento que foi associado pela história metódica.

#### REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. 1. ed. São Paulo: EDIPRO, 2016.

FUNARI, P. P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu**: como os egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

JONES, Gwyn. *A history of the vikings*. 2. ed. *New York: Oxford University Press*, 2001.

LANGER, Johnni. **Deuses, monstros e heróis ensaios de mitologia e religião vikings**. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Dicionário da Mitologia Nórdica símbolos, mitos e ritos.** 1. ed. São Paulo: Hedra, 2015.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PAES FILHO, Orlando; COSTA, Ricardo da; LEMOS, Tatyana Nunes. **Vikings.** 1. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.

PALAMIN, Flávio Guadagnucci. **O guerreiro Viking na Edda Poética:** religiões, mitos e heróis. 169 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

RUSSELL, James C. ***The Germanization of Early Medieval Christianity: A Sociohistorical Approach to Religious Transformation.*** 1. ed. New York: Oxford University Press, 1996.

SANMARK, Alexandra 2004. ***Power and Conversion - a Comparative Study of Christianization in Scandinavia.*** 322 f. *Ph.D. Thesis. Occasional Papers in Archaeology* 34. Uppsala.